DIREITO UFMG 1892

O SINO DO SAMUEL

Jornal da Faculdade de Direito da UFMG

Série histórica | Nº 6 | Belo Horizonte | Julho de 2014

Campus Pampulha une utilidade e bem-estar

Com infraestrutura invejável, área universitária proporciona a estudantes, professores e servidores mais praticidade e melhor qualidade de vida

Veja nesta edição:

Conheça a história do *campus* Pampulha

Pág. 6

Linha do tempo mostra o surgimento dos principais edifícios do *campus*

Pág.8

Famosa pela excelência no ensino, a UFMG é uma das universidades mais respeitadas do país. Seu maior *campus*, o Pampulha, é tido como um dos melhores celeiros de conhecimento do país. Na instituição, já passaram alunos ilustres, como Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, João Guimarães Rosa, Juscelino Kubitschek, Pedro Nava, Tancredo Neves, Dilma Rousseff e Antonio Anastasia.

A grande estrutura montada na região da Pampulha facilita a vida de quem transita pela cidade universitária. Na praça de serviços, é possível encontrar quatro agências bancárias, livrarias, copiadoras, papelarias, restaurantes, lanchonetes, farmácia e centro de apresentações e eventos. O local ainda conta com três linhas internas de ônibus que circulam dentro do espaço.

Além da praticidade garantida pela infraestrutura planejada, o *campus* Pampulha é ótimo para estudar e trabalhar. Com linda paisagem, é considerado a segunda maior área verde no perímetro urbano da capital mineira.

Foto: Foca Lisboa

Página 3

Mudar para perto do CEU

Recentemente, recebi a visita de alunos da Atlética que haviam solicitado uma reunião comigo para tratar de assuntos relacionados à prática de atividades físicas. Eles argumentaram sobre a necessidade de incentivarmos o exercício de novos esportes pelos alunos da Vetusta, além do já tradicional futebol (e, note-se, a reunião antecedeu a campanha do Brasil na Copa de 2014), e mencionaram, particularmente, o basquete.

Naquela ocasião, os alunos solicitaram uma autorização para a instalação de uma tabela de basquete para treinos no Território Livre, a ser custeada pela própria Atlética. Informaram que já haviam identificado o local em que o objeto poderia ser afixado de forma a não prejudicar as atividades acadêmicas, e verificado o impacto do barulho que ele provocaria. Eles perceberam essa necessidade depois de avaliarem que a iniciativa de adquirir uma mesa de pingue-pongue havia sido importante para o convívio saudável e agradável dos alunos nos intervalos das aulas.

“Nada é mais rico e prazeroso do que o convívio entre colegas na época da graduação. E nada é mais saudável do que o fato de que essa relação ocorra motivada por alguma prática esportiva.”

Os alunos têm razão. Nada é mais rico e prazeroso do que o convívio entre colegas na época da graduação. E nada é mais saudável do que o fato de que essa relação ocorra motivada por alguma prática esportiva. Na reunião, cogitamos outros esportes que poderiam ser realizados no ambiente limitado de que dispomos: o terceiro andar de um prédio, cercado por salas de aula, ao lado da biblioteca e com risco de se perder bolas, petecas e outros objetos, “isolando-os” para a rua e pondo em risco a segurança de transeuntes. Sobraram opções como damas, xadrez, lançamento de dardo e minigolfe. Alternativas, sem dúvida, muito menos interessantes que o estimulante ambiente de uma quadra.

Lembro-me de quando cursei o primeiro período do curso de graduação em Direito na Fafich, no primeiro semestre de 1992. Sempre que podíamos, fugíamos para o CEU – os meninos, para jogar futebol no campo de grama, e as meninas, que, àquela época, ainda não se interessavam pela prática dessa modalidade esportiva, se reuniam para conversar, sempre muito descontraidamente, à beira do campo. Mas a principal referência que guardo daqueles eventos esportivos espontâneos e corriqueiros é simbólica e afetiva: por meio deles, todos e cada um de nós nos relacionávamos de uma forma tão leve com a nobre e grande instituição UFMG que a sigla para o Centro Esportivo Universitário deixava de ser um mero registro gráfico para se tornar uma homenagem.

Amanda Flávio de Oliveira
Diretora da Faculdade de Direito da UFMG

A cidade do conhecimento no meio da Pampulha

Com infraestrutura planejada para atender às necessidades de professores, alunos, servidores e visitantes, *campus* Pampulha pode ser comparado a uma cidade

Maior centro universitário da UFMG e segunda área verde mais extensa da capital mineira, o *campus* Pampulha é um dos mais belos do Brasil. Vizinho do estádio Governador Magalhães Pinto, conhecido como Mineirão, a cidade universitária está próxima do principal cartão postal de BH, a Lagoa da Pampulha. Apesar de tantas qualidades, se engana quem pensa que apenas a beleza e a natureza do entorno chamam a atenção no local. O espaço conta com uma infraestrutura de dar inveja a muitos municípios do interior.

Com 2.821.485 m², a extensa área do campus tem uma praça de serviços com quatro agências bancárias, livrarias, copiadoras, papelarias, restaurantes, lanchonetes, farmácia, centro de apresentações e eventos, entre outros. Três linhas internas de ônibus circulam pela instituição, das 5h40 às 22h45.

Laboratórios, clínica veterinária, clínica odontológica, Diretório Acadêmico (DA), Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Unidade Municipal de Educação Infantil (Umei) são alguns dos serviços que existem no local. São mais de 62 prédios de faculdades e escolas, 16 prédios administrativos, 27 bibliotecas e três restaurantes com grandes salões.

De acordo com a Pró-Reitoria de Administração da UFMG, para abrigar a população universitária, foi necessário investir na infraestrutura e nos serviços de logística, como limpeza, transporte e segurança. Em um dia de funcionamento normal, cerca de 50 mil pessoas passam pelas ruas do *campus*. Isso faz com que a área tenha todos os problemas urbanos que uma cidade desse porte enfrenta, a começar pelo trânsito dos sete mil veículos que trafegam pelas vias diariamente.

Outra preocupação típica dos centros urbanos e cada vez mais crescente na área da UFMG é com a segurança. “Dentro da universidade, as pessoas têm que tomar todos os cuidados adotados em qualquer outro lugar de Belo Horizonte”, alerta Eliane Ferreira, assessora da Pró-Reitoria de Administração. A universidade possui serviço de vigilância nos prédios e estacionamentos, e duas patrulhas, que fazem ronda 24 horas por dia, além de câmeras na reitoria e na praça de serviços. ▸

Foto: Arquivo pessoal

Eliane Ferreira
Assessora da Pró-Reitoria de Administração

Veja alguns dos destaques do *campus* Pampulha

Estação Ecológica

Essa é uma unidade de conservação que contribui para a preservação das áreas verdes da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O espaço oferece aos usuários atividades de pesquisa, ensino e extensão, e conta com um enorme potencial para o lazer contemplativo e as atividades físicas. A estação tem 1.142 m² de área verde, com uma rica diversidade de fauna e flora.

Foto: Foca Lisboa

Centro Esportivo Universitário (CEU)

Para o lazer dos estudantes e professores, o Centro Esportivo Universitário é uma ótima opção. Com mais de 191 mil m², a área equivale a 19 campos de futebol. Ao todo, são 19 quadras, seis piscinas, três campos de futebol e uma pista de atletismo à disposição dos usuários. O CEU também oferece uma variedade de cursos, como hidroginástica, pilates, natação e basquete, abertos também para a comunidade.

Foto: Foca Lisboa

Foto: Foca Lisboa

Biblioteca Central (BC)

A Biblioteca Central da UFMG foi fundada em 1982. Seu nome surgiu em função do projeto de criação, que tinha o objetivo de centralizar, no edifício construído, o acervo das bibliotecas da universidade. Tal ideia não foi concretizada. O local ficou apenas com os acervos de graduação do ciclo básico do Instituto de Ciências Exatas (ICEx) e do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Os demais conjuntos de obras foram distribuídos entre as bibliotecas vinculadas a cada unidade educacional.

Foto: Foca Lisboa

Restaurantes universitários

O Programa de Alimentação da UFMG busca propiciar refeições de qualidade, com cardápio variado e balanceado. No *campus* Pampulha, existem dois restaurantes universitários de grande porte que são refeitórios destinados ao uso da comunidade acadêmica da UFMG e funcionam com o sistema “bandejão”.

Você sabe como foi criado o *campus* Pampulha da UFMG?

O prédio da Reitoria foi um dos primeiros a serem construídos no *campus*, na década de 40

Em 1839, foi fundada a primeira instituição de nível superior do estado: a Escola de Farmácia, em Ouro Preto, então capital de Minas Gerais. Anos mais tarde, em 1875, foi criada a Escola de Minas. E em 1892, já no período republicano, nasceu a Faculdade de Direito.

Quando houve a mudança da capital do estado para Belo Horizonte, em 1898, a Faculdade de Direito também foi transferida para a cidade. Somente em 1907, surgiu a Escola Livre de Odontologia e, quatro anos mais tarde, a Faculdade de Medicina e a Escola de Engenharia. Em 1911, foi criada a Faculdade de Farmácia, anexa à Escola Livre de Odontologia.

Nessa época, a criação de uma universidade em Minas Gerais já fazia parte do projeto político dos inconfidentes. A ideia, porém, só se concretizou em 1927, com a fundação da Universidade de Minas Gerais (UMG) – instituição privada, subsidiada pelo estado. A UMG permaneceu nessa esfera até 1949, quando foi federalizada.

Ainda na década de 40, uma extensa área na região da Pampulha foi incorporada ao patrimônio territorial da instituição para a construção da cidade universitária. Os primeiros prédios construídos foram os do Instituto de Mecânica (atual Coltec) e o da Reitoria. Com o passar dos anos, foram criados novos cursos: Veterinária (1961), Biblioteconomia (1963), Belas-Artes (1963) e Educação Física (1969).

Durante muitos anos, o *campus* Pampulha permaneceu semiadormecido. Foi efetivamente ocupado pela comunidade universitária apenas a partir da década de 60, com a construção dos seus principais prédios. Hoje, o local é composto por 12 unidades acadêmicas, o Centro Pedagógico (escola de 1º grau), o Colégio Técnico (2º grau) e os órgãos e setores que administram a UFMG.

Linha do tempo do *campus* Pampulha

1940

- Publicação do decreto de desapropriação da Fazenda Dalva, na Pampulha, para a instalação da cidade universitária.

1950

- Criação do Escritório Técnico da cidade universitária.
- Construção dos galpões de almoxarifado.

1960

- Inauguração do prédio da Reitoria, do Reator do Instituto de Pesquisas Radioativas e do Colégio Universitário.
- Construção do edifício do Instituto de Mecânica e de Eletrotécnica da Escola de Engenharia.

1970

- Conclusão das obras do Laboratório de Alta Tensão, do Grupo do Tório, do Laboratório Hidrotécnico e de anexos.
- Inauguração do edifício da Escola de Belas Artes, do Hospital Veterinário, do edifício da Escola de Veterinária, do Departamento de Física e da Biblioteca Universitária.
- Transferência da Faculdade de Educação para o edifício originalmente projetado para o Colégio Universitário.

1980

- Construção do Instituto de Geociências.
- Transferência da Faculdade de Letras para o campus Pampulha.
- Inauguração da Unidade Administrativa.

1990

- Transferência da Fafich para o campus Pampulha.
- Inauguração do novo prédio da Escola de Biblioteconomia, do Centro de Desenvolvimento da Criança, do Instituto de Ciências Exatas (Departamentos de Matemática, Estatística e Ciência da Computação), do prédio da Escola de Música, da Praça de Serviços e do Centro de Excelência da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
- Conclusão das obras da Faculdade de Odontologia.

2000

- Inauguração do novo edifício da Faculdade de Educação, do anexo da Faculdade de Farmácia, do Centro de Microscopia e do Centro de Musicalização Infantil.
- Transferência da Faculdade de Ciências Econômicas, da Escola de Engenharia e do Teatro Universitário.
- Apresentação do Plano Diretor do campus Pampulha.
- Elaboração do projeto de construção do novo prédio da Faculdade de Direito no campus Pampulha.

2014

- Lançamento da pedra fundamental do novo prédio da Faculdade de Direito.

2016

- Previsão de inauguração do novo prédio da Faculdade de Direito.

Informativo digital da Faculdade de Direito da UFMG. Esta edição faz parte de uma série histórica destinada a registrar o processo de mudança da instituição para a nova sede, no *campus* Pampulha.

Diretora da Faculdade de Direito: professora Amanda Flávio de Oliveira - **Vice-diretor:** professor Fernando Gonzaga Jaime - **Fundador deste jornal:** professor Aloízio Gonzaga de Araújo Andrade - **Jornalista responsável:** Ana Carolina Bicalho – 11867/MG - **Redação:** Luciana Mayer - **Diagramação:** Anelise Dias Giordani - **Revisão e produções editorial e gráfica:** Partnersnet Comunicação Empresarial – (31) 3029-6888/www.partnersnet.com.br